

Preliminares da avaliação de uma década de formação e pesquisa: a experiência do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária¹

Rozinaldo Antonio MIANI²
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

Resumo

Há dez anos, tinha início as atividades do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária na Universidade Estadual de Londrina. Uma proposta ousada por seu ineditismo e por se tratar de uma área pouco valorizada no campo da Comunicação, inclusive, porque contrariava as tendências da época que apontavam para o fortalecimento de pesquisas em ambientes multimídias. Baseado em pressupostos da interdisciplinaridade e da prática da pesquisa-ação, o curso completa uma década de atividades ininterruptas em agosto de 2012, consolidando o lugar da comunicação popular e comunitária no cenário local e nacional, e envolvendo estudantes das mais diversas áreas do conhecimento. Este artigo tem como objetivo apresentar as principais características e estatísticas do referido curso, bem como realizar uma análise preliminar da produção acadêmica dos estudantes concluintes do curso.

Palavras-chave: Especialização em Comunicação Popular e Comunitária; Pós-Graduação *Lato Sensu*; Universidade Estadual Londrina; Comunicação Popular e Comunitária.

1 - Introdução

Em agosto de 2002, na Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR), teve início a primeira turma do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) em Comunicação Popular e Comunitária. Tratava-se de uma proposta ousada, pelo fato de que a referida especificidade do campo da Comunicação não era suficientemente valorizada nas práticas de pesquisa acadêmica, nem mesmo recebia a merecida atenção nos currículos formais de ensino de graduação³. Vale ressaltar, ainda, que a proposta de criação do referido curso de especialização se constituía como uma experiência inédita e pioneira na modalidade.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania do XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Rozinaldo Antonio Miani - Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo - e História. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Pós-doutorando na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP (Fundação Araucária). Professor do Departamento de Comunicação e do Programa de Mestrado em Comunicação Visual da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Coordenador do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da UEL e do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (CNPq). E-mail: mianirozinaldo@gmail.com

³ Na Universidade Estadual de Londrina, a disciplina de Comunicação Comunitária (que durante algum tempo foi chamada de Comunicação Rural) sempre esteve presente na estrutura curricular dos cursos de Comunicação Social (habilitações em Jornalismo e Relações Públicas) como disciplina obrigatória, mas essa não é uma realidade comum na grande maioria dos cursos de comunicação no país. Há necessidade de um estudo mais detalhado sobre essa questão, mas o levantamento exploratório realizado à época constatou essa realidade, que não se alterou muito até os dias de hoje.

No texto original do projeto, além das justificativas convencionais para compor a argumentação necessária para a defesa da proposta, estava contida a concepção político-pedagógica que norteava a proposição do projeto, assim descrito: “O resgate do valor histórico, social e acadêmico desse e de outros setores da comunicação é condição essencial para a formação integral do comunicador, enquanto agente de transformação social” (MIANI, 2002, p.1). Nessa perspectiva, o curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária ⁴ se constituiu como uma proposta de formação acadêmica interdisciplinar e comprometida com o desenvolvimento de projetos fundamentados nas metodologias da pesquisa participante e de pesquisa-ação.

Ao longo de dez anos, algumas modificações na estrutura original do curso foram realizadas e a própria experiência concreta com as várias ofertas de turmas mostrou limitações e potenciais que têm servido de referência para a melhoria do curso e, conseqüentemente, a sua definitiva consolidação na estrutura de ensino e pesquisa do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina.

A proposta deste artigo é bastante modesta. Temos como objetivos fazer uma breve análise da concepção político-pedagógica do curso CPC, bem como de seus pressupostos teórico-metodológicos; levantar algumas estatísticas a respeito do desenvolvimento do curso ao longo da última década, procurando identificar aspectos como as demandas em cada oferta e a formação inicial dos estudantes matriculados; e, por fim, realizar uma análise preliminar a respeito das temáticas e abordagens desenvolvidas pelos estudantes por ocasião da monografia de conclusão de curso.

2 - Os pressupostos político-pedagógicos e teóricos do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária

Ao reconhecer que o espaço destinado para as reflexões e debates acerca da comunicação popular e comunitária, e também para a comunicação alternativa, nos currículos dos cursos de Comunicação Social - habilitações em Jornalismo e Relações Públicas - na Universidade Estadual de Londrina, que se limitavam à disciplina de Comunicação Comunitária, eram insuficientes para que se pudesse, ao menos, tematizar as principais questões relacionadas à respectiva área, quanto mais proporcionar condições adequadas para a

⁴ Ao longo desse texto a referência ao curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária também será identificada como curso CPC.

realização por parte dos estudantes de uma experiência concreta junto à sociedade, verificamos que uma alternativa para a ampliação desse espaço de discussões poderia ser por meio da proposição de um programa de pós-graduação *lato sensu*.

Era sabido que essa alternativa não resolveria a questão no âmbito da graduação, mas, por outro lado, também se admitia que não eram todos os estudantes (ao contrário, apenas uma minoria), que se manifestavam interessados e solidários à ideia de que era necessária a ampliação de carga horária para a disciplina de Comunicação Comunitária na graduação. Nesse sentido, a opção pela proposição de um curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária poderia ser considerada mais coerente e democrática, uma vez que só prosseguiria seus estudos na referida área quem realmente tivesse interesse pelos seus temas, além de potencializar a participação de alunos oriundos de outras áreas do conhecimento em discussões relativas ao campo da Comunicação.

A proposta não teve grande adesão junto aos professores do Departamento de Comunicação; porém, por outro lado, a iniciativa não sofreu cerceamento por parte dos professores não interessados. O projeto foi elaborado e, para sua aprovação, era preciso garantir a sua viabilização, uma vez que, pela proposta, cinco departamentos da Universidade estariam envolvidos e havia necessidade de negociação e convencimento das respectivas instâncias administrativas. De acordo com a proposta interdisciplinar, além do Departamento de Comunicação, os departamentos de Ciências Sociais, de Filosofia, de História e de Psicologia Social participariam com a oferta de disciplinas no curso. Vencida a etapa de negociação e aprovação do curso CPC em todas as instâncias acadêmicas e burocráticas da Universidade, a primeira oferta, com o máximo de 30 vagas, foi aprovada para ter início no mês de agosto de 2002.

A organização do curso CPC previa o cumprimento de 360 horas, distribuídas em oito disciplinas obrigatórias e, no mínimo, quatro disciplinas optativas, todas com carga horária de 30 horas. As disciplinas obrigatórias eram: Práxis da comunicação comunitária; Comunicação e cidadania; Práticas educativas e comunicação; Comunicação e política; Pesquisa em comunicação e História da comunicação, todas ofertadas pelo Departamento de Comunicação, além de Sociedade civil e práticas comunicativas (Departamento de Filosofia) e Comunicação e subjetividade (Departamento de Psicologia Social). As optativas eram: Gestão e produção de processos comunicacionais; Teorias da comunicação e práticas comunitárias; Novas tecnologias e comunicação comunitária; Comunicação sindical (Departamento de Comunicação); Teorias da globalização, direitos e cidadania;

Comunicação, emancipação e utopia; Sociedade, Estado e democracia no Brasil (Departamento de Ciências Sociais) e História das instituições e dos movimentos sociais (Departamento de História).

Essa estrutura foi alterada substancialmente apenas em 2006, quando o curso CPC passou a ter carga horária de 420 horas, com o cumprimento de nove disciplinas obrigatórias e, no mínimo, oito créditos em disciplinas optativas, além da monografia. Outros departamentos da Universidade foram incorporados com a oferta de disciplinas; foram eles, Departamento de Serviço Social e Departamento de Educação. Outras negociações foram feitas com outros departamentos, mas não houve convencimento quanto à necessidade de compor a estrutura curricular do curso.

A atual estrutura do curso é a seguinte: Disciplinas Obrigatórias: Práxis da comunicação popular e comunitária; Comunicação e cidadania; Práticas educativas e comunicação; Comunicação popular e mundo do trabalho; Comunicação e política; Pesquisa em comunicação; Seminário de pesquisa (Departamento de Comunicação); Sociedade civil e práticas comunicativas (Departamento de Filosofia) e Comunicação e subjetividade (Departamento de Psicologia Social). Disciplinas Optativas: História da comunicação; Novas tecnologias em comunicação comunitária; Teorias da comunicação; Comunicação sindical; Oficina de comunicação; Gestão e produção em comunicação popular e comunitária; Mídia, manipulação e movimentos sociais; Comunicação e capital social; Comunicação e imprensa anarquista; Seminário temático em comunicação popular e comunitária (Departamento de Comunicação); Teorias da globalização, direitos e cidadania; Comunicação, emancipação e utopia; Sociedade, Estado e democracia no Brasil; Estado e lutas sociais na América Latina (Departamento de Ciências Sociais); História das instituições e dos movimentos sociais (Departamento de História); Psicologia Social e mídia: da forma ao sentido (Departamento de Psicologia Social); Planejamento e políticas sociais (Departamento de Serviço Social) e Educação e políticas educacionais (Departamento de Educação).

Além da interdisciplinaridade, bem representada pela estrutura curricular acima descrita, destacamos como pressuposto político-filosófico do curso CPC, a orientação da pesquisa participante e da pesquisa-ação como perspectivas metodológicas para o desenvolvimento das monografias. Apesar disso, reconhecemos que, ao longo desses dez anos de experiências, menos da metade das monografias foram produzidas seguindo essas perspectivas metodológicas, por razões as mais diversas; porém, durante o cumprimento das

atividades regulares, ao menos algum envolvimento concreto com práticas comunicativas de movimentos populares ou organizações sociais os estudantes procuraram estabelecer.

Com relação às bases teórico-conceituais, o curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária está fundamentado em quatro pilares; o primeiro deles é uma preocupação especial com a filosofia da linguagem. Como lidamos permanentemente com a construção e/ou análise de conceitos, principalmente pela perspectiva de consolidação de uma área específica de conhecimento, a compreensão quanto aos processos sociais de constituição e funcionamento da linguagem e as respectivas dinâmicas de construção de significados e produção de sentidos das palavras se apresenta como um grande desafio e uma tarefa fundamental para a práxis político-acadêmica. Vale ressaltar que a própria utilização da expressão “comunicação popular e comunitária”, nessa organização combinada e com a significação nela implicada, é uma construção original e inaugural do curso CPC. Nesse sentido, as contribuições teórico-filosóficas de Mikhail Bakhtin são as nossas referências.

Temos a compreensão de que, apesar de se tratar de uma prática essencialmente acadêmica, nosso compromisso é com uma “formação integral do comunicador, enquanto agente de transformação social”; nesse sentido, as contribuições teóricas de Antonio Gramsci e de Paulo Freire são basilares, e aqui estão outros dois pilares do curso CPC. Gramsci, com suas reflexões acerca do conceito de hegemonia (numa perspectiva de construção de uma nova hegemonia, a partir dos interesses e compromissos históricos das classes subalternas, fundamentado nos pressupostos filosóficos do materialismo histórico e dialético) e Freire, com seus estudos e experiências no campo da Educação Popular, enquanto uma concepção metodológica dialética de transformação da sociedade a partir de processos dialógicos e participativos, são referências essenciais para o curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária ⁵.

Também não poderia deixar de ser fundamental a discussão sobre a constituição da subjetividade nos processos de construção das experiências comunicativas, de modo particular, e da atuação política nas organizações populares e comunitárias, de modo geral. Considerando que o metabolismo da sociedade capitalista, em especial em tempos de mundialização do capital, intensifica os processos de alienação do sujeito e fortalece os mecanismos de imposição da ideologia dominante sobre a sociedade, é preciso compreender como se dão os processos sociais de constituição do indivíduo enquanto sujeito histórico e

⁵ Considerando os limites para a produção desse artigo, não discutiremos nessa ocasião os principais conceitos dos referidos autores, como hegemonia (Gramsci) e Educação Popular e dialogia (Freire), apesar de reconhecer que seria de fundamental importância que se fizesse, ao menos, algumas incursões teóricas sobre tais conceitos.

social nos processos de luta de classes, na perspectiva de romper com os mecanismos de fragmentação e de desubstancialização do sujeito, próprios da pós-modernidade, entendida como a lógica cultural do capitalismo tardio (JAMESON, 1996).

Outros eixos temáticos e autores de referência também são desenvolvidos e discutidos ao longo do curso, todos vinculados fundamentalmente às disciplinas obrigatórias. Destacamos, ainda, as disciplinas voltadas para a questão metodológica, como Pesquisa em comunicação e Seminário de pesquisa, com objetivos mais instrumentais, oferecendo, respectivamente, a apresentação e discussão de elementos para a compreensão e realização do projeto de pesquisa para a monografia e a constituição de um espaço para debate coletivo dos projetos individuais.

Enfim, recuperamos uma síntese dos pressupostos político-pedagógicos do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária que foi elaborada nos primeiros anos de realização do curso e que se mantêm coerentes até os tempos atuais:

O curso de especialização em Comunicação Popular e Comunitária está fundamentado em três grandes princípios. O primeiro é o da construção do campo da Comunicação Popular e Comunitária como área acadêmica dos cursos de Comunicação, valorizando na formação do aluno os princípios de cidadania, participação ativa (participação-poder na definição de Cícilia Peruzzo) e interação social. O segundo princípio é o da interdisciplinaridade [...]. E o terceiro princípio é o da prática da pesquisa participante, buscando valorizar a prática comunicativa como instrumento a serviço da emancipação popular (MIANI; DELIBERADOR, 2004, p.7).

3 - Algumas estatísticas: formação inicial e situação acadêmica dos alunos do curso CPC

Ao longo dos dez anos de funcionamento do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária registramos a participação de estudantes originários de mais de 25 áreas de conhecimentos diferentes. Além de egressos de quatro das habilitações da Comunicação Social (Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Rádio e TV), também já cursaram, ou estão cursando, estudantes de Serviço Social, Ciências Sociais, História, Psicologia, Geografia, Letras, Arquivologia, Artes Cênicas, Artes Visuais, Gravura, Desenho Industrial/Design, Pedagogia, Educação Física, Turismo, Agronomia, Direito, Secretariado Executivo, Administração, Marketing, Economia, Matemática, Computação e Teologia.

Para verificar a formação de cada uma das turmas do curso CPC, no que se refere à área de origem do estudante, produzimos o quadro abaixo:

QUADRO 1

ÁREA DE FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES MATRICULADOS NO CURSO CPC										
ÁREA	2002/03	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Jornalismo	12 *	13 *	9	14 *	18	14	8 *	10	9	11 *
Relações Públicas	1	9	2	5	2	--	--	2	3	2
Publicidade	1	--	2	--	--	1	--	--	1	--
Rádio e TV	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--
Ciências Sociais	3	1	5	2	4	5 *	3	--	1	2
Serviço Social	--	1	3	5	2	4	7	3	3	3
Pedagogia	3	--	1	--	--	3	2	2	--	--
Psicologia	2	--	1	--	--	1	--	2	--	--
História	1	--	2	1	--	1	1	--	1	--
Letras	1	--	--	--	1	--	2	2	2	1
Direito	1	--	1 *	--	--	--	--	--	--	--
Computação	1 *	--	--	1 *	--	--	--	--	--	--
Agronomia	--	2 *	--	--	--	--	1 *	--	--	--
Marketing	--	1	1	--	--	--	--	--	--	--
Artes Cênicas	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--
Arte/Gravura	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--
Educação Física	--	1	1	--	1	--	--	--	--	--
Des. Industrial	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--
Matemática	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--
Economia	--	--	1 *	--	--	--	--	--	--	--
Geografia	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--
Administração	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--
Turismo	--	--	--	1	--	--	--	1	--	--
Teologia	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--
Artes Visuais	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--
Design	--	--	--	--	--	--	--	--	1	--
Arquivologia	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1
Secretariado	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1 *

* Trata-se de estudante matriculado com dupla formação, portanto, deve-se considerar apenas uma matrícula.

Como se pode observar, a grande maioria dos estudantes matriculados no curso CPC é originária dos cursos de Comunicação, principalmente Jornalismo, até porque a Comunicação Popular e Comunitária é uma área específica do campo da Comunicação. Ao todo são 118 alunos de Jornalismo, 26 de Relações Públicas, 5 de Publicidade e Propaganda e 1 de Rádio de TV, totalizando 150 estudantes formados em habilitações da Comunicação. Apesar disso, ressaltamos a presença significativa de estudantes graduados em Serviço Social e Ciências Sociais com, respectivamente 31 e 26 estudantes matriculados. Pedagogia (11), Letras (9), História (7) e Psicologia (6) também merecem destaque pela importante presença de estudantes matriculados em várias edições do curso CPC.

Apesar de não ser quantitativamente significativa, a presença de estudantes com formação em algumas áreas de conhecimento pouco compatíveis com a Comunicação, como por exemplo, a Matemática, a Agronomia, a Teologia e a Educação Física, também merece ser valorizada, pois reflete a potencialidade dos estudos da Comunicação, em especial da Comunicação Popular e Comunitária, na atuação acadêmica e política dos mais diversos profissionais e sujeitos sociais.

De acordo com o quadro apresentado, constatamos que, ao todo, foram 259⁶ estudantes regularmente matriculados nas 10 edições do curso CPC. Além disso, contabilizamos outros 39 estudantes inscritos que foram aprovados em seleção, mas que não efetivaram matrícula, e ainda, pouco mais de 70 inscritos que não foram aprovados nos diversos processos seletivos. Isso totaliza, aproximadamente, 370 estudantes, dos mais diversos cursos e de diferentes regiões do estado do Paraná e de outros estados (dentre eles, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Amapá), que manifestaram seu interesse em aprofundar seus estudos na área da Comunicação Popular e Comunitária.

Outro conjunto de indicadores que acreditamos ser importante apresentar nessa avaliação preliminar trata-se da situação acadêmica dos estudantes do curso CPC. Nesse aspecto, temos que reconhecer que os resultados estão longe de representar o desejável. Dos 259 alunos matriculados, registramos uma desistência de 84 estudantes ao longo das dez edições do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária. Os motivos são os mais distintos, mas não temos um levantamento preciso de tais motivações.

Com base numa análise especulativa, poderíamos apontar como principais razões para a desistência dos alunos, a desmotivação resultante das dificuldades em cumprir as

⁶ Aqui é importante registrar que dentre as 259 matrículas efetivas, 9 estudantes realizaram duas matrículas e 1 estudante realizou quatro matrículas; portanto, o número exato de pessoas que participou das atividades do curso CPC foi de 247 estudantes.

atividades exigidas nas disciplinas em razão de ser originariamente de outra área do conhecimento ou mesmo por deficiências de formação, provocando reprovações em algumas disciplinas e, eventualmente, o desligamento sumário do curso; a incompatibilidade de horário das atividades do curso com as atividades profissionais assumidas posteriormente ao início do curso; a mudança de cidade ou a impossibilidade de continuar arcando com despesas de deslocamento para o cumprimento das aulas; a aprovação em programas de Pós-Graduação *Strito Sensu* e a dificuldade de cumprir concomitantemente com as respectivas demandas de estudos e atividades acadêmicas; e, em menor escala, mas não menos importante, a incompatibilidade política com a proposta político-pedagógica do curso.

Dos 175 estudantes que efetivamente cumpriram todas as exigências necessárias para a conclusão do curso, no que diz respeito às disciplinas, 99 concluíram também a monografia e já tem direito ao certificado de especialista em Comunicação Popular e Comunitária. Outros 76 estudantes ainda estão pendentes no curso, alguns, inclusive, sem vínculo formal com a Universidade.

Desses 76 estudantes, deve-se considerar que todos os matriculados no ano de 2012 ainda estão cursando as disciplinas e, portanto, não devem ser incorporados literalmente às estatísticas de “pendentes”, pois ainda se encontram em processo de cumprimento das exigências necessárias para a conclusão do curso; a mesma situação também deve ser ponderada em relação à situação “pendente” para os matriculados no ano de 2011, pois o prazo para a entrega da monografia ainda não está encerrado e, portanto, em alguns meses podem ampliar as estatísticas dos concluintes.

Sendo assim, podemos considerar “pendentes” num sentido estrito, 44 estudantes que têm todos os créditos necessários já concluídos, mas estão em débito com a produção ou a conclusão da monografia. Alguns desses estudantes já estão numa condição de “reingresso”, ou seja, formalizaram um novo vínculo com a Universidade e com o curso, apenas para a conclusão da monografia e, nesses casos, os prazos para entrega são de, no máximo, seis meses. Até o momento, são 14 os estudantes nesta condição.

Quanto aos demais, num total de 30 estudantes, todos já têm a condição necessária para a conclusão do curso, mas não manifestaram o interesse e/ou motivação para efetivar o reingresso e produzir a monografia para, finalmente, concluir todo o processo e obter o seu certificado de especialista em Comunicação Popular e Comunitária.

Para uma melhor visualização dessa realidade, vejamos o quadro abaixo:

QUADRO 2

SITUAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DO CURSO CPC										
SITUAÇÃO	2002/03	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Concluído	15	14	16	14	5	14	11	8	2	--
Desligados	10	16	14	9	9	9	7	4	4	2
Pendentes	--	--	--	7	14	7	5	10	15	18
Total	25	30	30	30	28	30	23	22	21	20

Já está em elaboração um projeto para conhecer a atual situação dos egressos do curso. Alguns seguiram seus estudos na área da Comunicação Popular e Comunitária e, inclusive, estão atuando em universidades em várias regiões do estado do Paraná e até de outros estados. Temos, também, ao menos quatro egressos que, após a conclusão do curso de especialização, já concluíram o Mestrado e estão atuando como professores no próprio curso CPC, além de outros que atuam como orientadores de monografia.

4 - Produção acadêmica e temáticas das monografias do curso CPC

Como já dissemos, 99 estudantes produziram e defenderam sua monografia e, com isso, concluíram o curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária. Nesse momento, faremos um breve levantamento das principais temáticas desenvolvidas como objetos de pesquisa e, concomitantemente, analisaremos as contribuições que os respectivos projetos proporcionaram para a consolidação da área da Comunicação Popular e Comunitária.

Considerando que, do total dos concluintes, 61 estudantes tiveram sua formação inicial na área da Comunicação, e dentre eles 43 graduados em jornalismo, os temas predominantes giraram em torno de análises e/ou produção de práticas comunicativas “tradicionais”. Jornalismo comunitário, comunicação sindical, rádios comunitárias e rádio educativa foram os temas com maior incidência de pesquisas. Na verdade, o tema específico que teve o maior número de monografias foi mídia-educação, com oito trabalhos, mas depois disso, rádios comunitárias com sete, jornalismo comunitário com seis e comunicação sindical e rádio educativa com cinco trabalhos cada um foram os temas mais explorados nas pesquisas dos alunos do curso CPC.

Outros temas específicos da comunicação também tiveram espaço nas pesquisas dos estudantes do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária, como por exemplo, comunicação religiosa, comunicação ambiental, comunicação partidária, imprensa alternativa e teorias da comunicação.

Apesar da predominância de assuntos tipicamente vinculados ao universo particular da comunicação, alguns temas foram ganhando relevo ao longo de uma década de curso; um exemplo bastante significativo é o do teatro popular que somou cinco monografias, tematizando a referida questão no contexto da comunicação popular e comunitária. Outro destaque fica para a economia solidária, em suas interfaces com a comunicação, que foi tema de quatro monografias.

Se considerarmos os movimentos sociais (como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o movimento estudantil) juntamente com as organizações não governamentais (ONGs), tivemos nove monografias que se propuseram a analisar as práticas comunicativas dessas organizações ou tiveram como objetivo produzir experiências concretas nesses ambientes a partir da metodologia da pesquisa-ação.

É sabido que determinadas práticas culturais também podem e devem ser compreendidas como práticas ou processos comunicativos; nesse sentido, a dança, o circo e a representação folclórica do boi também foram temas de monografias e contribuíram para ampliar o leque de processos comunicativos analisados no contexto do curso CPC.

Já numa perspectiva mais experimental ou buscando ampliar as interfaces da comunicação popular e comunitária com temáticas de outras áreas de conhecimento, podemos destacar a Terapia Comunitária e as ações socioeducativas no âmbito do Serviço Social como temas desafiadores analisados e problematizados à luz da comunicação popular e comunitária.

Ainda poderíamos acrescentar outros temas desenvolvidos pelos estudantes do curso CPC em suas monografias como: comunidade, participação popular, planejamento participativo, cooperativismo, círculos de cultura e ativismo online. Por fim, os cartuns da Família Brasil, o Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (Cefúria), a Biblioteca Virtual do Jardim Franciscato em Londrina, o projeto social Marista (Cesomar), o programa de rádio “Cultura indígena” a guarda mirim de Londrina, o Projeto “Folha Cidadania”, a seção de cartas do Jornal de Londrina, o programa Pró-jovem, a produção comunicativa do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), dentre outros, também foram objetos de análise e/ou ambientes de intervenção de alguns projetos de pesquisa desenvolvidos por estudantes do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária.

Para tentar uma melhor organização da produção acadêmica no interior do curso CPC, atualizamos recentemente as linhas de pesquisa. São elas:

Linha 1: Concepções e práticas da Comunicação Popular e Comunitária

Objetivos: Estabelecer os fundamentos teórico-práticos para a construção do campo da Comunicação Popular e Comunitária pelo reconhecimento de sua especificidade. Estudar os processos comunicativos nas suas várias manifestações em movimentos e organizações sociais. Investigar os processos de produção e gestão das experiências comunicativas nos processos participativos de construção da cidadania. Estudar as diversas formas de comunicação alternativa e/ou não convencionais como constitutivas do campo da Comunicação Popular e Comunitária. Compreender as relações de interdisciplinaridade entre a Comunicação Popular e Comunitária com os demais campos de conhecimento das ciências humanas e sociais.

Linha 2: Comunicação Popular e Comunitária e a disputa da hegemonia

Objetivos: Investigar as experiências comunicativas dos movimentos sociais, bem como seus impactos, enquanto estratégia política na perspectiva da disputa da hegemonia. Analisar a constituição de culturas políticas a partir das práticas comunicativas dos movimentos populares, sindicais e/ou comunitários nas suas relações com a sociedade. Estudar as políticas de comunicação dos movimentos sociais na sua condição de instrumentos de Educação Popular. Analisar criticamente as práticas comunicativas da mídia burguesa e do Estado capitalista como produtoras de uma hegemonia a ser combatida. (MIANI, 2009).

Ainda temos a difícil tarefa de enquadrar as monografias produzidas até agora nestas duas linhas de pesquisa, mas desde a proposição das mesmas, temos procurado orientar os projetos de pesquisa na perspectiva de que estabeleçam compatibilidade com uma das linhas.

Por fim, queremos destacar que a pluralidade de temáticas e objetos, inclusive, de outras áreas do conhecimento, verificados nas monografias de conclusão do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária revela a enorme vitalidade e potencialidade da área em questão e lança permanentemente grandes desafios para os pesquisadores e ativistas da comunicação popular e comunitária, no sentido de ampliar os limites epistemológicos da referida área de conhecimento, bem como, mostrar a riqueza e o aporte que a comunicação popular e comunitária pode oferecer para outros campos do saber e, principalmente, para os processos sociais concretos.

5 - Considerações finais

Como afirmamos no início deste trabalho, os nossos objetivos com esse artigo eram bastante modestos. Pretendíamos tão somente apresentar algumas reflexões preliminares em

relação aos indicadores e estatísticas do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina, bem como uma identificação e breve avaliação da produção acadêmica no referido curso ao longo de uma década de funcionamento.

Há muitas outras questões que devem ser observadas e analisadas para que se possa estabelecer uma avaliação realmente qualitativa dessa experiência, no que se refere às conquistas, limites e desafios na perspectiva de consolidação de uma pós-graduação *lato sensu*, e que, certamente, serão realizadas posteriormente.

Apesar de não apresentar uma discussão conceitual específica nem nos atermos à reflexão de uma experiência empírica determinada, acreditamos que, no âmbito das reflexões e temáticas de interesse do GP de Comunicação para a Cidadania, o debate em torno de uma experiência de ensino e pesquisa voltado fundamentalmente para a Comunicação Popular e Comunitária seja deveras pertinente, inclusive, para que se possa ampliar os olhares com vistas a potencializar ainda mais este espaço como um pólo irradiador de estudos e pesquisas relacionados às experiências de uma comunicação contra-hegemônica.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- JAMESON, Fredric. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Editora Ática, 1996
- MIANI, Rozinaldo Antonio. *Projeto de implantação do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária*. Londrina, PR: UEL, 2002.
- _____. *Documentos do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária*. Londrina, PR: UEL, 2009.
- _____. Imprensa das classes subalternas: atualização e atualidade de um conceito. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 193-208, jan./jun. 2010.
- MIANI, Rozinaldo Antonio; DELIBERADOR, Luzia M. Yamashita. Comunicação Popular e Comunitária: os compromissos de uma pós-graduação. In: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre, 2004. *Anais*. XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2004.